

PERDÃO

Uma das formas mais elevadas de manifestação do cristianismo é a prática do perdão. Quando perdoamos, estamos pondo em prática um dos maiores aspectos do amor. Assim, se queremos realmente cumprir os mandamentos deixados por Cristo, e sermos servos fiéis, temos que nos especializar no perdão, exercitando-o em todos os momentos de nossas vidas. E como todos os exercícios, devemos começar de forma mais “leve”, para que possamos nos preparar para os momentos mais difíceis.

O que você entende por perdão? Perdoar é não levar em consideração aquilo que entendemos ter sido um mal praticado contra nós. Quando nós realmente perdoamos, não iremos mais considerar os fatos passados, muito embora não tenhamos esquecido deles. A diferença é que, mesmo estando bem vivo em nossa mente, o acontecido não terá nenhum peso nas futuras decisões. É como se a cada dia o saldo devedor das pessoas fosse zerado e elas tivessem um novo crédito junto a nós.

Para que o perdão possa fazer parte de nossas vidas, precisamos acreditar no que Cristo fez por nós. Nossa dívida era impagável, mas Ele a pagou totalmente, através do seu sacrifício na cruz. “Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados” (Ef 2.1).

Ao escrever sua carta para Filemom, Paulo diz orar por ele, ciente do amor e da fé que ele tem para com o Senhor Jesus e todos os santos. É alicerçado nesse amor e fé em Cristo, que Paulo pede a Filemom para perdoar Onésimo, o escravo ladrão e fugitivo, mas que agora deve ser recebido como um irmão em Cristo.

Você quer que Deus lhe perdoe da mesma forma como você tem perdoado aos seus devedores? A resposta para esta pergunta obrigatoriamente tem que ser sim, pois é justamente isso que Ele fará: “Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas” (Mt 6.14-15).

Que o Senhor nos ajude a perdoar.

Pastor Mário Alcoforado

ONÉSIMO, O ESCRAVO FUGITIVO

Onésimo era um escravo fugitivo, e o mais provável é que fora ladrão. Paulo escreve: “E, se algum dano te fez ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta. ... Eu pagarei” (vers. 18 e 19). De algum modo este Onésimo fugitivo tinha chegado a Roma, para perder-se nas lotadas ruas da grande cidade; e de algum modo entrou em contato com Paulo e se converteu ao cristianismo; era o filho que Paulo tinha gerado em suas prisões (vers. 10).

Em seguida aconteceu algo. Era obviamente impossível que Paulo continuasse amparando a um escravo fugitivo. É provável que a situação tenha chegado a ser insustentável. Talvez fosse a chegada do Epafros o que desencadeou a crise. Pode ter sido que Epafros reconhecesse a Onésimo como o escravo que tinha visto em Colossos, e dali se soube toda sua indigna história; ou talvez, com a chegada do Epafros, a consciência do Onésimo o levou a confessar seu pecado.

Durante a época que tinha estado com Paulo, Onésimo se tinha convertido em indispensável, e Paulo teria gostado de tê-lo junto a si. “Eu queria conservá-lo comigo” (vers. 13). Mas sabe que não poderá fazer nada sem o consentimento de Filemom, o amo de Onésimo (vers. 14). De modo que Paulo faz com que Onésimo retorne. Ninguém sabia melhor que Paulo o grande risco que corria. Lembremos a posição dos escravos. Um escravo não era uma pessoa; era uma ferramenta vivente. Qualquer amo tinha direito de vida e morte sobre seus escravos. Tinha um poder absoluto sobre eles.

De modo que Paulo deu a Onésimo esta Carta. Brinca com o nome Onésimo, que em grego significa literalmente *útil*. Em certo momento Onésimo foi um ser inútil, mas é útil agora. Talvez Filemom o perdeu por um tempo, para o ter agora para sempre. Filemom deve recebê-lo novamente, ainda que não como escravo, mas sim como um irmão cristão.

Mas avancemos cinquenta anos. Inácio, um dos grandes mártires cristãos, é levado para ser executado desde sua Igreja de Natioquia a Roma. Durante a viagem escreve cartas, que ainda existem, às Igrejas da Ásia Menor. Detém-se em Esmirna, e dali escreve à Igreja de Éfeso, e no primeiro capítulo de sua Carta, fala muito a respeito de seu maravilhoso bispo. E qual é o nome do bispo? Onésimo. E Inácio faz exatamente o mesmo trocadilho que Paulo tinha feito: é Onésimo de nome e por natureza, útil para Cristo. Bem poderia ser que Onésimo, o escravo fugitivo, chegaria a ser, com o passar dos anos, nada menos que Onésimo, o grande bispo de Éfeso.

Se tudo isto fosse assim, temos ainda outra pergunta. Por que sobreviveu esta pequena Carta, esta única folha de papiro? Como é que esta Carta, metade pessoal, metade oficial, entrou na coleção das Cartas paulinas? Não trata a respeito de nenhuma grande doutrina; não ataca nenhuma grande heresia; só é uma das indiscutidas Cartas de Paulo, escrita a uma pessoa em particular.

É seguro que a primeira coleção das Cartas de Paulo se realizou em Éfeso. Ali talvez, a princípios do século II, juntaram-se estas Cartas e foram publicadas. Justamente nesse momento Onésimo era bispo de Éfeso, e bem poderia ser que fosse Onésimo quem incluía esta Carta na coleção, para que todos soubessem o que a graça do Senhor tinha feito por ele.

Através dela o grande bispo confessa ao mundo que uma vez foi um escravo fugitivo e um ladrão, e que devia sua vida a Paulo e a Jesus Cristo. Através dela o grande bispo insiste em que se conheça seu nome para que sua vergonha redunde na glória de Deus.

Onésimo chegou a ser o grande bispo de Éfeso, ele que tinha sido um escravo fugitivo? Nunca o poderemos assegurar; mas se for assim, então estamos diante de um dos grandes romances da graça na Igreja primitiva. Não poderemos estar seguros, mas é uma bela história, e temos a esperança de que seja certa!

Extraído da Introdução à Epístola a Filemom, de William Barclay

Culto Matutino

**VIVENDO
EM AMOR E FÉ****Adoremos ao Senhor**

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: 1 Coríntios 13
- Louvor – Cânticos Espirituais

Supliquemos o Perdão de Deus

- * Leitura Alternada: Salmos 40.1-8
- Oração de Confissão

Ouçamos a Palavra do Senhor

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Sirvamos Com Dedicção

- * Louvor: Serviço do Crente (NC 315)
- * Catecismo de Heidelberg – Domingo 36
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

**EXERCITANDO
O PERDÃO****Louvemos ao Senhor**

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 130
- Louvor: Cânticos Espirituais

Confessemos Nossos Pecados

- * Leitura Alternada: Êxodo 20.1-17
- * Louvor: Se Confessarmos
- Oração de Confissão

Santa Ceia**Obedecemos ao Senhor**

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Sirvamos Com Alegria

- * Louvor: Amor Fraternal (NC 180)
 - * Ofertório
 - * Catecismo de Heidelberg – Domingo 36
 - * Oração Final
 - * Bênção Apostólica
 - * Tríplice Amém
-

Catecismo de Heidelberg

PARTE 3: NOSSA GRATIDÃO OS DEZ MANDAMENTOS - DOMINGO 36

99. O que Deus exige no terceiro mandamento?

R. Não devemos blasfemar ou profanar o santo nome de Deus por maldições ou juramentos falsos, nem por juramentos desnecessários. Também não devemos tomar parte em pecados tão horríveis, ficando calados quando os ouvimos. Em resumo, devemos usar o santo nome de Deus somente com temor e reverência a fim de que Ele, por nós, seja devidamente confessado, invocado e glorificado por todas as nossas palavras e obras.

100. Será que blasfemar o nome de Deus por juramentos e maldições é um pecado tão grande, que Deus se ira também contra aqueles que não se esforçam para impedir e proibir tal coisa?

R. Claro que sim, pois não há pecado maior ou que mais provoque a ira de Deus do que blasfemar seu nome. Por isso, Ele mandava castigar este pecado com a pena da morte.

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado
Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio
Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George
Secretário do Conselho alexandregre-
ves@ipb.org.b
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe
andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque
Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo
98678-9620

Diac. Rodrigo Guilherme
98599-1459

Diac. Marcos Vinícius
99519-6238

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal

10:30h - EBD

18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

19:30h – Reunião

de Oração online dirigida pela SAF

Quinta-Feira

19:00h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro
Preto - Olinda – PE - Cep: 53370-192
e-mail: ip.ouropreto@gmail.com
site: www.ipop.org.br
Instagram: ip_ouro_preto

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix
Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTES DE AGOSTO/SETEMBRO

João Marcelo N. Alcoforado	29/08	98194-5258
Maria Izabel de Santana	29/08	--
Frederico Bernardes C. Moura	30/08	99135-6324
Artur Bernardes Correia	31/08	98484-6820
Gabriela Viana V. Almeida	31/08	98521-1905
Ana Paula Oliveira e Luna	02/09	99978-0204
Sophia Lacerda de Pontes	08/09	99844-2644

Amor
e Fé

